sict SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

O RISO COMO ARMA POLÍTICA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DE CHARGES SOBRE A REVOLTA DA VACINA (1904)

SILVA, Yasmim Maria de Andrade1

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste (estudante bolsista)

RAMOS, Geovanna Vitória da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste (estudante voluntária)

DAMASCENO, Thiago Pinto Milhomem

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste (orientador).

A Revolta da Vacina (1904) - ou Quebra-Lampiões - foi uma das maiores insurgências populares da Primeira República (1889-1930) por ter mobilizado diferentes setores da sociedade carioca contra a política de saúde pública organizada e conduzida pelo sanitarista Oswaldo Gonçalves Cruz (1872-1917). Naquela época, o Rio de Janeiro, capital federal, passava por um processo de remodelação urbana conhecido como "o Bota-Abaixo", cujo objetivo era transformar a cidade em uma referência do Brasil republicano moderno. A reforma, liderada pelo prefeito Pereira Passos, combinou desapropriações, demolições de cortiços e intervenções sanitárias que escancararam a desigualdade social da República recém-instaurada. A cidade também enfrentava graves epidemias como febre amarela, varíola e peste bubônica. Contra esses males, o governo decretou a vacinação obrigatória contra a varíola. Na época, a imprensa ilustrada desempenhou papel crucial na construção de narrativas sobre o conflito. Por meio de charges, periódicos de circulação popular como *O Malho* (1902-1953) e *Tagarela* (1902-1904) ridicularizaram tanto o governo quanto os revoltosos. Esses acervos estão

disponíveis de forma digital e gratuita na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, o que viabilizou nossa pesquisa ao adotá-los como *fontes históricas primárias.* Com tais *fontes*, nosso objetivo geral foi analisar as charges da Revolta da Vacina como expressões do humor político, identificando seus alvos, estratégias de ridicularização e efeitos sociais. Especificamente, buscamos: 1) identificar os principais temas e personagens satirizados; 2) relacionar as charges ao contexto político da época; 3) discutir como o riso podia servir tanto à crítica quanto à manipulação. Tendo como principais referenciais teóricos-metodológicas central as obras *Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi*, de José Murilo de Carvalho (1987), *História do Riso e do Escárnio*, de Georges Minois (2003) e *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*, de Carlo Ginzburg (1989), buscou-se compreender os mecanismos do riso como forma de contestação e representação no contexto do Rio de Janeiro no início do século XX. O estudo visou contribuir para o estudo de História e de Saúde Pública junto a estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Vigilância em Saúde utilizando fontes iconográficas como documentos históricos e estimulando a reflexão crítica dos estudantes sobre mídia, poder, resistência e representações.

Palavras-chave

charges, saúde pública, história das doenças.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.